

## **A GOVERNANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**MARCUS HYONAI NAKAGAWA**  
EACH - USP

**MATHEUS EURICO SOARES DE NORONHA**  
ESPM - ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING

**SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES DIAS**  
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES USP

# A GOVERNANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior (IES) são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de um país, pois nestes locais que se formam os futuros governantes, gestores de empresas e organizações da sociedade civil. Estes tomadores de decisão terão que, segundo Moran (2011), requerer a combinação da boa ciência ambiental com o entendimento melhorado das interações homem-ambiente, e o desenvolvimento de abordagens que integrem a ciência sólida com a consideração dos valores e instituições humanas, para que as decisões sejam responsáveis, competentes e socialmente aceitáveis. É preciso entender, como cita Moran (2011) que os indivíduos, as organizações e as sociedades humanas têm efeitos significativos sobre o ambiente natural, geralmente com um produto de suas decisões.

Já são quase quarenta anos que, por meio de vários documentos internacionais, buscase o compromisso efetivo das IES com o desenvolvimento sustentável. O envolvimento e o grau de detalhamento desse comprometimento foram fortificados e ampliados ao longo destas décadas. Defende-se que a sustentabilidade deve estar incorporada a todas as ações das IES (ONU, 1977; TALLOIRES DECLARATION, 1990). Marinho (2014) ressalta que existe uma quantidade enorme de artigos científicos tratando de experiências, discussões e propostas em diversas organizações acadêmicas e países. Na sua grande maioria são ações focadas em aspectos operacionais as quais não são necessariamente incorporadas pelas estruturas administrativas das instituições. Uma análise de estratégias e ações de maneira mais abrangente e institucionalizada são pouco frequentes.

O grande desafio a ser enfrentado pelas IES é fazer com que a transversalidade do tema integre a vida universitária em cada uma das dimensões, coordenando desde a formação acadêmica, a pesquisa e as atividades rotineiras do campus universitário (GONÇALVES-DIAS; STIGLIANO, 2012, p. 196). Uma das abordagens para aprimorar o entendimento desta transversalidade é por meio da análise da governança para a sustentabilidade empreendida nas IES. Existem diferentes graus de institucionalização da sustentabilidade nas IES, que fornecem uma escala de ambições e permitem uma abordagem diversificada e personalizada para a adoção gradual ou rápida da sustentabilidade no cerne de uma IES (VARGAS; MAC-LEAN; HUGE, 2019). Analisar a mudança institucional nas universidades é interessante porque as diferenças na estrutura de governança institucional criam desafios únicos para alcançar a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES). A literatura sobre sustentabilidade no contexto das universidades cresce rapidamente. Algumas instituições relatam mudanças de cima para baixo por parte dos administradores, enquanto outras comemoram os movimentos estudantis de baixo para cima. Todavia, a maioria descreve uma mistura de iniciativas de todas as suas instituições e raramente identifica estratégias específicas de mudança organizacional. Em outras palavras, as mudanças foram alcançadas, mas os processos subjacentes a elas raramente são examinados. Consequentemente, é difícil determinar que tipo de abordagem facilita mudanças efetivas nessas organizações complexas (BRINKHURST et al., 2011).

Para entender mais a institucionalização da temática da sustentabilidade nas universidades especialmente o estágio da governança para sustentabilidade nas IES, este artigo visa apresentar uma revisão sistemática da literatura dos últimos 20 anos. Para cumprir a este propósito selecionou-se a principal revista com a temática da sustentabilidade nas universidades, Revista International Journal of Sustainability in Higher Education (IJSHE,

2020). Assim o objetivo deste artigo foi avaliar a produção acadêmica e analisar os vários conteúdos que foram produzidos ao longo dos vinte anos de existência da revista IJSHE.

Partiu-se da seguinte questão direcionadora: a temática da governança para a sustentabilidade nas IES está sendo desenvolvida como objeto de pesquisa? Para atender o objetivo proposto, o artigo está estruturado da seguinte forma: (i) explicar os principais conceitos de governança; (ii) demonstrar as principais temáticas da sustentabilidade nas universidades; (iii) apresentar a governança para a sustentabilidade nas IES; (iv), metodologia de pesquisa e o seu percurso; discussão e resultados ; (v) conclusão.

## **Governança para a sustentabilidade nas IES: conceitos iniciais**

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável vem sendo debatido nestas últimas décadas. Kofi Annan argumentou que um dos maiores desafios do século é transformar o desenvolvimento sustentável de abstrato para real para todas as pessoas no planeta (ONU, 2001). Importantes eventos e iniciativas contribuíram para a promoção do conceito de desenvolvimento sustentável, enfatizando a relação intrínseca entre economia, inovação tecnológica, natureza, sociedade, política e a necessidade de formação de uma postura ética em relação à vida e aos direitos humanos (CASAREJOS; FROTA; GUSTAVSON, 2017). Em Junho de 2020, 513 universidades em todo o mundo, mais de 50 países, eram signatárias da Declaração de Talloires, os Líderes Universitários para um Futuro Sustentável (University Leaders for a Sustainable Future - ULSF). A Declaração foi desenvolvida em 1990 e serviu para presidentes e reitores de universidade se comprometerem com a sustentabilidade na educação superior. A Declaração é um plano de ação composto por dez pontos para incorporar sustentabilidade e alfabetização ambiental no ensino, pesquisa, operações e divulgação em faculdades e universidades (ULSF, 2020). Mesmo depois de 30 anos, continua sendo um compromisso considerado suficientemente atual e que vale a pena assinar. A Declaração de Talloires ainda figura centralmente nos documentos de política de muitas universidades e assinar a Declaração é um dos quatro indicadores de “iniciativas sustentáveis” usado numa avaliação recente de universidades nos EUA (ADLONG, 2013; DE ANGILIS, 2009). Conforme a declaração “Sustentabilidade” implica que

[...] as atividades críticas de uma instituição de ensino superior sejam ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, e que continuarão sendo assim para as gerações futuras. Uma faculdade ou universidade verdadeiramente sustentável enfatizaria esses conceitos em seu currículo e pesquisa, preparando os alunos para contribuir como cidadãos que trabalham para uma sociedade ambientalmente saudável e equitativa. A instituição funcionaria como uma comunidade sustentável, incorporando o consumo responsável de energia, água e alimentos e apoiando o desenvolvimento sustentável em sua comunidade e região local” (ULSF, 2020).

Antes da Declaração de Talloires, uma quantidade relevante de conferências, declarações, grupos de pesquisas e programas de meio ambiente foram desenvolvidos (Wright, 2002; Sauve´ et al., 2007). A Declaração de Talloires foi um marco para o desenvolvimento sustentável nas universidades, pois foi a primeira declaração internacional dos presidentes de universidades sobre as responsabilidades de suas instituições em responder à situação ambiental do mundo (WRIGHT, 2002; BEKESY et al., 2002). A Declaração de Talloires é a mais importante referência para as políticas de muitas universidades e a única declaração internacional sobre a temática que estas instituições firmaram (ADLONG, 2013). Outros compromissos de sustentabilidade do ensino superior surgiram desde a Declaração Talloires, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1. Principais eventos e marcos do Desenvolvimento Sustentável e inserção da temática nas Instituições de Ensino Superior

1948	Criação da União Internacional para a Proteção da Natureza (IUPN) (mais tarde tornou-se a União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN) e depois a União Mundial para a Conservação)
1949	Conferência Técnica Internacional sobre a Proteção da Natureza.
1962-1972	Programa Biológico Internacional (pesquisa ecológica).
1968	Conferência da Biosfera - "o primeiro fórum intergovernamental a discutir e promover o que hoje é chamado de "desenvolvimento sustentável" (UNESCO, 2020).
1969	Estabelecimento do programa de pesquisa Homem e Biosfera (MAB) (como resultado da Conferência da Biosfera) (UNESCO, 2020).
1972	Estocolmo - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, levando à formação do Programa Ambiental das Nações Unidas (PNUMA).
1975	Oficina de Belgrado e Carta sobre Educação Ambiental.
1977	Conferência Intergovernamental de Tbilisi e Declaração sobre Educação Ambiental
1980	Estratégia Mundial de Conservação de (preparada pela IUCN).
1987	Congresso de Treinamento e Educação Ambiental de Moscou, conduzindo à Estratégia Internacional de Ação no Campo da Educação e Treinamento Ambiental nos anos 90 Nosso Futuro Comum ("Relatório Brundtland") - Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento
1990	Declaração Talloires é uma declaração de sustentabilidade, criado por e para presidentes de instituições de ensino superior
1991	Declaração de Halifax
1993	Declaração de Quioto Carta da Universidade COPERNICUS para o Desenvolvimento Sustentável Declaração de Swansea de 1993 da Associação de Universidades da Commonwealth
2001	Declaração de Lueneburg para o Ensino Superior para a Sustentabilidade
2004-2014	Década para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável
2007	Acordo global entre IES e ONU - Principles for Responsible Management Education (PRME)

Fonte: elaborado pelos autores

Adlong (2013) diz que há uma menção mais explícita às ciências sociais, valores e reflexão nestas declarações. A Unesco (2004) declarou a Década para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2004 – 2014) com o objetivo da promoção de valores éticos na perspectiva da mudança nos estilos de vida das pessoas e da construção de um futuro sustentável. Para a Unesco (2004), a educação pode moldar o mundo de amanhã, equipando os indivíduos e a sociedade com as capacidades, conhecimentos e valores para se viver e trabalhar conforme diretrizes da sustentabilidade. Em 2007, o acordo global entre diversas instituições acadêmicas e as Nações Unidas acarretou na iniciativa Principles for Responsible Management Education (PRME). Por meio de Seis Princípios, o PRME envolve escolas de gestão e administração para garantir que eles forneçam aos futuros líderes as habilidades necessárias

para equilibrar as metas econômicas e de sustentabilidade, principalmente por meio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e em cooperação com o Pacto Global da ONU. Esta atividade voluntária, atualmente com mais de 800 organizações signatárias, é uma das organizações com maior relacionamento entre a ONU e as IES (PRME, 2020).

Segundo Kriezok et. al. (2012), a sustentabilidade continua a emergir como uma bandeira para todas as esferas da vida e todos os tipos de organizações. Estudiosos observam o ensino superior como o setor social com maior impacto potencial na promoção do desenvolvimento sustentável. Como as instituições de ensino superior reúnem grandes grupos de especialistas de várias disciplinas, instalações de pesquisa de alta qualidade, infraestruturas de ponta e estudantes com interesses acadêmicos variados, as universidades têm vantagens consideráveis comparativamente à outras organizações em promover a prosperidade nas comunidades nas quais estão inseridas (RAZAK et. al, 2013; GÓES, MARGINI, 2016). Esta inserção possui os seus desafios, como também foi observado em outros tipos de organizações além das IES. As primeiras experiências nos campus universitários demonstraram não apenas oportunidades, mas também problemas e barreiras à implementação de sucesso de programas de sustentabilidade (VELAZQUEZ; MUNGUÍA; SANCHEZ, 2005). A temática da sustentabilidade tem sido inserida lentamente nas IES, não apenas por meio dos cursos. Segundo Velazquez et al. (2005) educação, pesquisa, extensão, parceria de sustentabilidade no campus são as quatro estratégias para a temática utilizadas no ensino superior. Wright e Filho (2002), esboçaram barreiras à sustentabilidade nas universidades como questões de governança, advocacy, liderança, comunicação, desafios econômicos e questões políticas. Como é colocado pelos autores, a governança para a sustentabilidade nas IES é fundamental para que haja uma real implementação, desenvolvimento e acompanhamento da temática na organização.

O conceito de governança deriva do significado grego *kybernan* de pilotar, dirigir ou manejar, que foi traduzido para o latim como *gubernare* (Levi-Faur, 2012). Neste sentido os conceitos modernos de "governo" e "governança" estão indiretamente relacionados a essa ideia básica. Para Bevir (2011) a palavra Governança aparece em diversas disciplinas acadêmicas, incluindo estudos de desenvolvimento, economia, geografia, relações internacionais, planejamento, ciência política, administração pública, estratégia e sociologia, no entanto, pouca atenção é dispendida para entender a literatura integral sobre governança. Por isso, Zumbansen (2012) considera que o significado de governança deve operar dentro de uma contestação de fronteiras entre disciplinas.

De um modo geral, a governança refere-se às teorias e questões de coordenação social e a natureza de todos os padrões de regra. Mais especificamente, governança refere-se às várias novas teorias e práticas de governar e seus dilemas. Esses dilemas colocam menos ênfase do que seus antecessores na hierarquia e no estado, e mais no mercado e nas redes. As novas teorias, práticas e dilemas de governança são combinadas em atividades concretas. As teorias inspiram as pessoas a agir de maneiras que ajudem a sugerirem novas práticas e dilemas. As práticas criam dilemas e incentivam a compreensão em termos teóricos. Os dilemas requerem novas reflexões e atividades práticas se quiserem ser adequadamente abordados (BEVIR, 2011). A governança também se refere à institucionalização e naturalização dos procedimentos de tomada de decisão. Governança como estratégia, ou "governabilidade", é o desenho, criação e adaptação de sistemas de governança. Se governar é o ato do governo e o desenho de uma hierarquia de instituições governamentais, então a governabilidade trata da descentralização do poder e da criação de políticas descentralizadas, sistemas informais e colaborativos de governança (LEVI-FAUR, 2012).

Já a governança corporativa é aquela aplicada e relevante não apenas para as empresas com fins lucrativos, mas também nas organizações públicas e sem fins lucrativos, incluindo autoridades sanitárias, instituições educacionais, instituições de caridade e organizações esportivas, bem como empresas governamentais (TRICKER, 2012). A estrutura de governança

corporativa especifica a distribuição de direitos e responsabilidades entre os diferentes participantes da corporação, como diretoria, gerentes, acionistas e outras partes interessadas. Nesta perspectiva a governança trata das regras e procedimentos para a tomada de decisões em assuntos corporativos, e ainda compreende a estrutura da governança que fornece suporte para monitorar o desempenho das organizações (OECD, 2004). A governança, neste sentido, é um dos principais mecanismos de gestão nas organizações e nas IES não é diferente. Para tanto é necessário entender os elementos centrais da organização para que tenham sinergia com as temáticas da sustentabilidade nas IES.

O termo governança da sustentabilidade é geralmente aceito por ser mais abrangente que a governança ambiental pois abrange dimensões econômicas e sociais. Apesar do termo desenvolvimento sustentável ser o processo para se tornar sustentável, e sustentável é um estado final previsto, o termo “governança da sustentabilidade”, aqui inclui tanto a governança do processo de se tornar sustentável e de permanecer sustentável. É usado de forma intercambiável com os termos “governança para a sustentabilidade” e “governança para o desenvolvimento sustentável” (MONKELBAAN, 2019). A governança sustentável envolve o desenho de espaços recursivos para a tomada de decisão, incluindo a participação de partes interessadas em cada nível, responsável por projetar e implementar estratégias e ações sustentáveis (ESPINOSA, 2015). Espinosa (2015) analisa uma organização como uma rede neural: um processo dinâmico que está em uma dança contínua com o seu nicho e ainda coevolui com ele. Para avaliar as questões centrais da governança para a sustentabilidade, sob essa abordagem conceitual, é preciso observar continuamente as habilidades de cada organização para responder a cada um dos aspectos (ESPINOSA, 2015): (i) focar no que realmente importa, operando com informações em tempo real; (ii) usar esse fluxo de informações em tempo real, adotando métricas apropriadas para permitir a autorregulação do circuito fechado; (iii) criar estruturas que garantam uma resposta rápida às mudanças no ambiente, de modo a operar com procedimentos eficazes para a tomada de decisões.

Para implementar os sistemas de governança que apoiam os objetivos da sustentabilidade corporativa e da responsabilidade social das organizações, o desafio é equilibrar a auto-organização. Uma governança com acordos criados individualmente, com estruturas claras de controle para aliviar os problemas observados como difusão de poder, definição vaga de objetivos e falta de clareza nos objetivos de “sustentabilidade” para aquela organização. Outros desafios de sustentabilidade que podem ser resolvidos por meio da boa governança incluem altos custos, baixos níveis de motivação e tensões que derivam de diferentes estruturas de responsabilidade e prestação de contas entre os setores público e privado (BEEN, 2012). Muitas organizações, incluindo empresas, governos e instituições públicas, estão discutindo como melhorar a sustentabilidade em suas atividades, mas a dinâmica de como essa mudança é alcançada não é bem compreendida. Por exemplo, Kurland (2014) combina as ideias da governança compartilhada e sustentabilidade no ensino superior para entender melhor o papel que a governança compartilhada desempenha ao permitir uma transformação em direção à sustentabilidade. Dentro deste domínio, reforça-se a compreensão do papel que três fatores desempenham para possibilitar essa transformação: (1) liderança de nível médio; (2) dedicação a valores compartilhados; e (3) a capacidade e a vontade de professores e administradores de passar de ação independente para ação consultiva. E cita a literatura sobre governança de Kezar e Eckel (2004) identificam cinco desafios à governança compartilhada no ensino superior: eficiência, eficácia, participação, liderança e capacidade de resposta ambiental (KURLAND, 2014).

A governança para a sustentabilidade pode ser uma forma das IES avançarem para o desenvolvimento sustentável. E esta temática precisa ser objeto de pesquisadores e decisores nas organizações. Um foco na governança poderia ter um impacto considerável em estimular a inovação para sustentabilidade e a pesquisa aplicada. A ênfase poderia, portanto, mudar de

"ensinar" os alunos para apoiá-los, "capacitando-os" a aprender habilidades aplicadas de relevância para os negócios e a sociedade em geral. E se os alunos estivessem mais envolvidos na governança institucional formal ou informal, talvez houvesse um interesse renovado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), por exemplo, no desenvolvimento de soluções novas e inovadoras da perspectiva da juventude ou da próxima geração (MOON; WALMSLEY; APOSTOLOPOULOS, 2018).

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A abordagem de pesquisa foi uma revisão sistemática da literatura que segundo Fink (2005, p3) é “um método sistemático, explícito, abrangente e reprodutível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados anteriormente produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais”. Esta revisão foi focada em torno da temática da governança da sustentabilidade nas IES com a busca sistemática de conceitos, práticas e referências. Higgins e Green (2011) consideram que as revisões sistemáticas demandam um conjunto de objetivos claramente definidos, com critérios para estudos que sejam elegíveis e predefinidos; uma metodologia que seja explícita e que seja viável de ser reproduzida. Adicionalmente, a pesquisa sistemática deve tentar identificar os estudos que estejam dentro dos critérios de elegibilidade. A avaliação de validade dos resultados dos estudos e uma apresentação sistemática que sintetize as características são essenciais para as descobertas do estado da arte da temática (Higgins & Green, 2011)

Para atender ao objetivo de avaliar se a temática da governança para a sustentabilidade nas IES está sendo objeto de pesquisa no principal periódico acadêmico sobre o assunto, foi selecionado o *International Journal of Sustainability in Higher Education* (IJSHE) como a principal fonte de informação devido à conexão direta com o fenômeno em tela. Este periódico foi projetado para ser um fórum internacional, relevante não apenas para as pessoas que trabalham no setor acadêmico, mas também para profissionais, consultores e escritores profissionais preocupados e que estejam trabalhando no campo do desenvolvimento sustentável. O objetivo da IJSHE (2020) é fornecer informações atualizadas, debates e tendências sobre o desenvolvimento sustentável no contexto do ensino superior; mobilizando redes locais e globais na troca de informações sobre o desenvolvimento sustentável como um todo e especificamente sobre os ODS.

Cabe ainda destacar que o periódico possui mais de 20 anos de publicações (2000 a 2020) com artigos de alto impacto, conforme o *SCImago Journal & Country Rank* (SJR 2019,0.64; 55 H index; Q2)<sup>1</sup>. Também é avaliado na Plataforma Sucupira como Qualis A1. A revisão sistemática de Karatzoglou (2013) também apresentou o IJSHE como o periódico com maior número de publicação na temática, quando comparado a outras revistas acadêmicas. No período de 2000 a 2019, a IJSHE publicou 20 volumes e 92 publicações, totalizando 690 artigos envolvendo estudos no ensino superior sobre as seguintes áreas: Sistemas de Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Inovação curricular, “Ambientalização” do campus, Aspectos operacionais das universidades (por exemplo: energia, água, reciclagem, gestão de resíduos, planejamento e design de campus, relatórios ambientais. Essas evidências mostram que a IJSHE fornece uma base sólida para a documentação e divulgação de assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável no ensino superior e tem sido fundamental para apoiar os programas e iniciativas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (FILHO; MANOLAS; PACE, 2015).

---

<sup>1</sup> Informação disponível em <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=144819&tip=sid&clean=0>. Acesso em 22 setembro de 2020.

A partir destas definições iniciais, todos os artigos completos do periódico foram baixados da base de dados em formato PDF (OKOLI, SCHABRAM 2015). Os 690 artigos foram inseridos no software Mendeley e trabalhados para que as informações referentes ao título, autores, resumo e palavras chave fossem devidamente sincronizadas com o sistema do Mendeley. Na segunda etapa todos os títulos e resumos foram lidos para uma seleção de conteúdo e categorização, bem como a definição de países da publicação. Neste processo foram sistematizados dados como quantidade de artigos por ano, tipos de artigos, principais palavras chaves, principais países de publicação, principais temas, classificações e categorização dos estudos selecionados. Esta análise exploratória foi de crucial para a verificação dos principais temas, conceitos, formatos de artigos, entre outros conhecimentos adquiridos. Uma primeira constatação foi que existia um aumento significativo de publicações sobre a temática da sustentabilidade nas IES. Na etapa seguinte foi feita a análise dos tipos de artigos classificados pelo próprio periódico como “artigos de pesquisa” (*Research Paper*), estudos de caso (*Case Study*), artigos conceituais (*Conceptual Paper*), revisão geral (*General Review*) e ponto de vista (*Viewpoint*). Ainda nesta etapa, foi realizada a análise das principais palavras chave. Uma constatação foi que além das palavras ligadas às universidades e IES, os nomes dos países também foram bastante frequentes, bem como as questões ligadas à educação e seus componentes. Outra revelação interessante foi quanto o país de origem do primeiro autor dos artigos, mostrando a diversidade de localidades que estão estudando o tema, com a predominância para os EUA.

Para aprofundar as análises e leituras dos artigos, foram desenvolvidas outras categorizações dos documentos e temas. Apoiados no estudo de Ferrer-Balas (2002) a primeira categorização foi o tipo de atividade acadêmica retratada pelo estudo: Pesquisa (*Research*), Extensão (*Extension*), Ensino (*Education*), Gestão do Campus (*Campus & Management*) e Geral (*General*). A segunda análise foi buscar respostas à pergunta: qual nível de formação estava sendo abordado no artigo? Neste caso, os estudos foram classificados conforme foco na graduação (*Bachelor*), pós-graduação (*Graduate*) ou especificamente o mestrado e doutorado (*Master & PhD*). Ainda a categoria “Geral” foi criada pois o artigo que apresentava uma definição clara, ou escrita direta das categorias aqui definidas (neste caso representou uma quantidade considerável). Aqui também foram classificados os artigos que tratavam de maneira combinada de duas ou mais categorias temáticas.

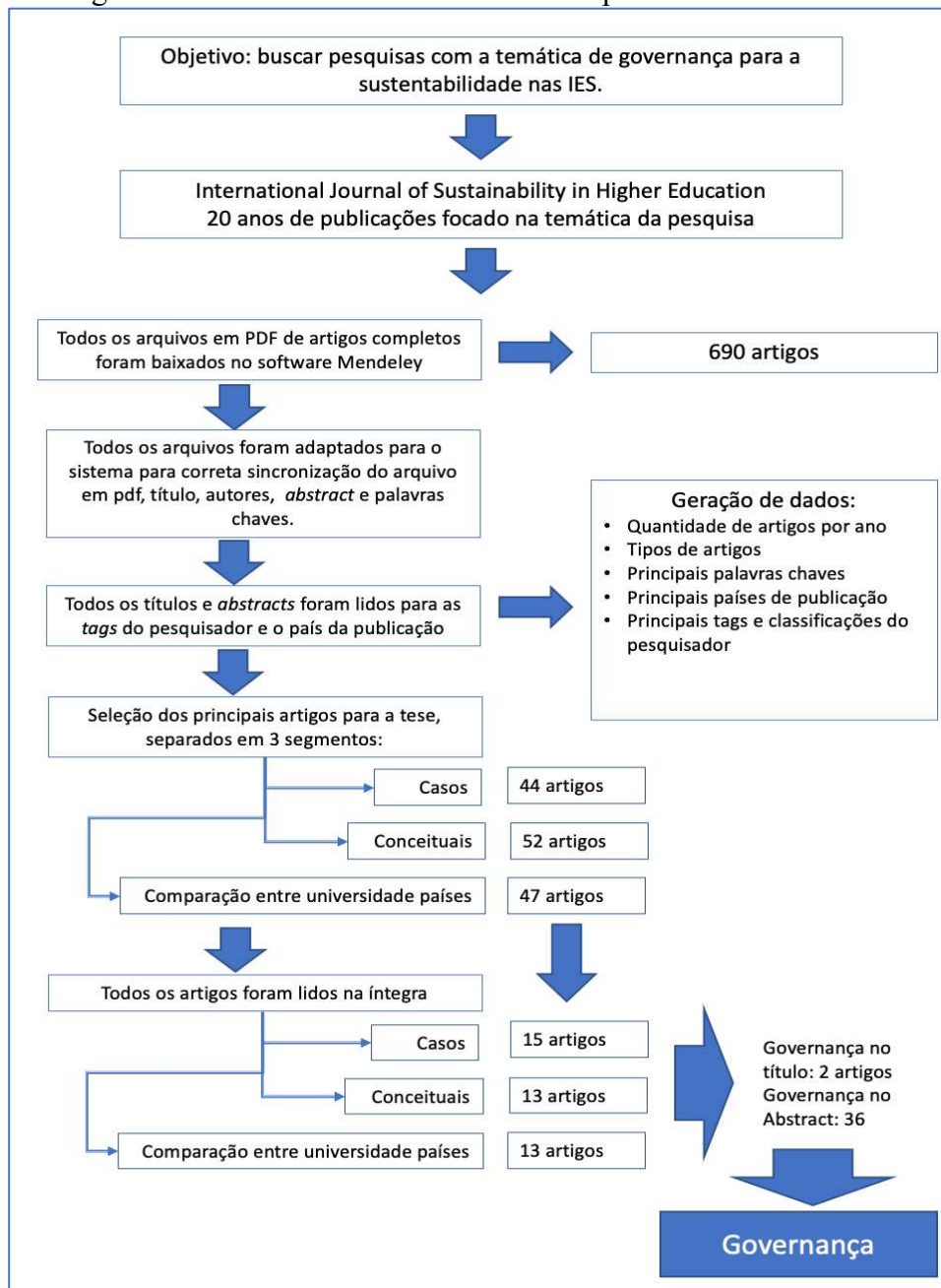
A outra análise realizada foi o público a que se destinava a temática do artigo e foi definido conforme eram citadas nominalmente ao longo do texto. Na categoria geral (*General*) eram considerados aqueles que traziam discussão sobre dois ou mais públicos ou ainda não citava um público específico, sendo a maioria dos artigos, seguido pelo público de estudantes. Grande parte dos estudos publicados estavam focados no ensino e pesquisa.

Após a leitura dos resumos, palavras chaves e autores, os 690 artigos foram classificados em: Casos, Conceituais e Comparação entre universidades e países. Na categoria Casos foram agrupados 44 artigos, para os conceituais 52 artigos e para os artigos que comparavam universidades, países, casos e projetos foram considerados 47 artigos. Deste conjunto de artigos, apenas 36 artigos tinham a palavra governança nos seus resumos.

Na finalização destes passos, foram separados dois (2) artigos que possuíam a temática da governança no seu título, como mostra a Figura 1.



Figura 1: Passos da revisão sistemática empreendida neste estudo

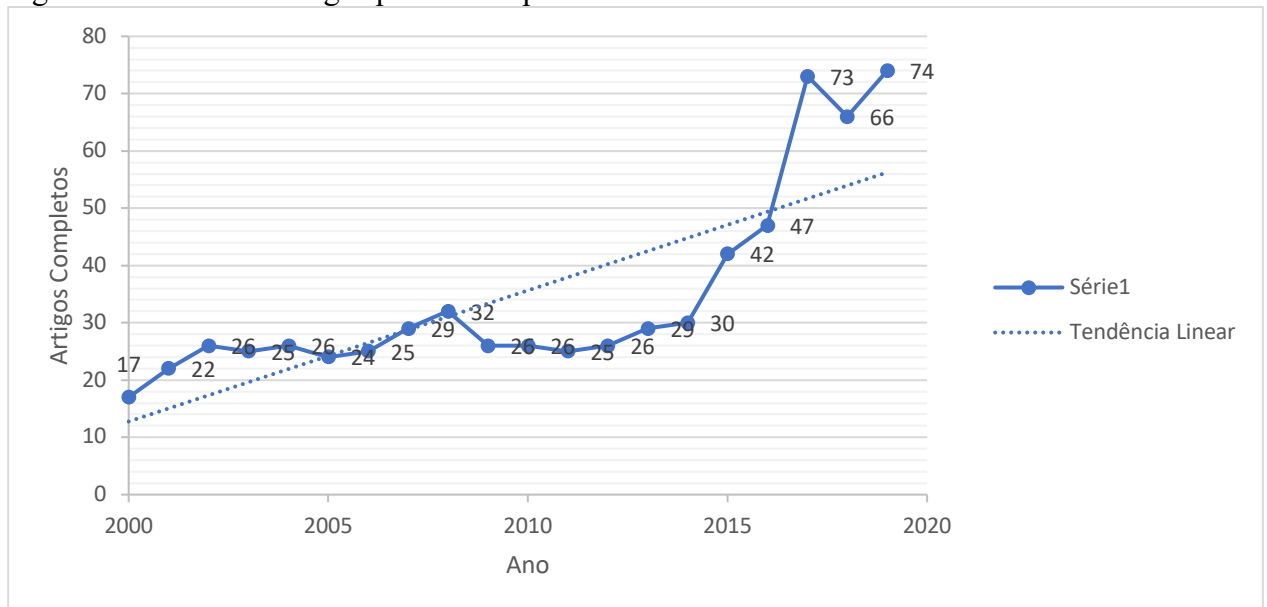


Fonte: dados da pesquisa

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados entre os anos 2000 a 2019 revela a evolução da quantidade de artigos publicados na IJSHE sobre a temática de sustentabilidade nas IES como mostra a Figura 2 com uma linha de tendência linear crescente.

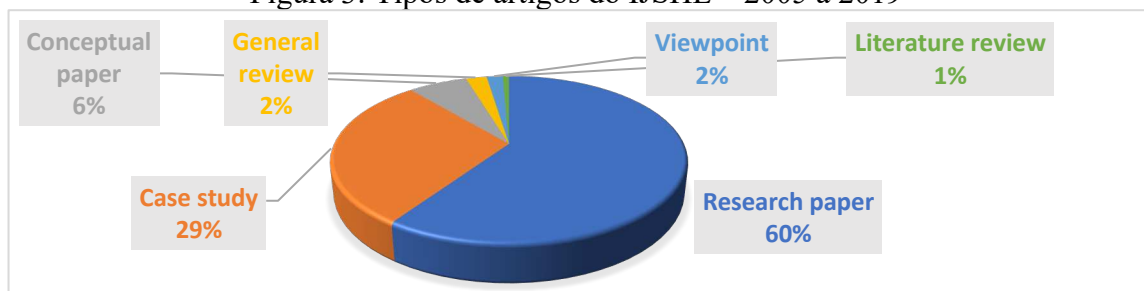
Figura 2: Número de artigos publicados por ano no IJSHE



Fonte: dados da pesquisa

O forte crescimento de artigos publicados principalmente nos últimos cinco anos, demonstra uma evolução do interesse por esta temática. A figura 2 já revela a predominância do tipo artigos Pesquisa (Research Paper), seguido por Estudos de Caso (Case Study), Conceituais (Conceptual Paper), Revisão Geral (General Review) e ponto de vista (Viewpoint). É importante ressaltar que foram excluídos 116 artigos pois esta classificação só iniciou em 2005.

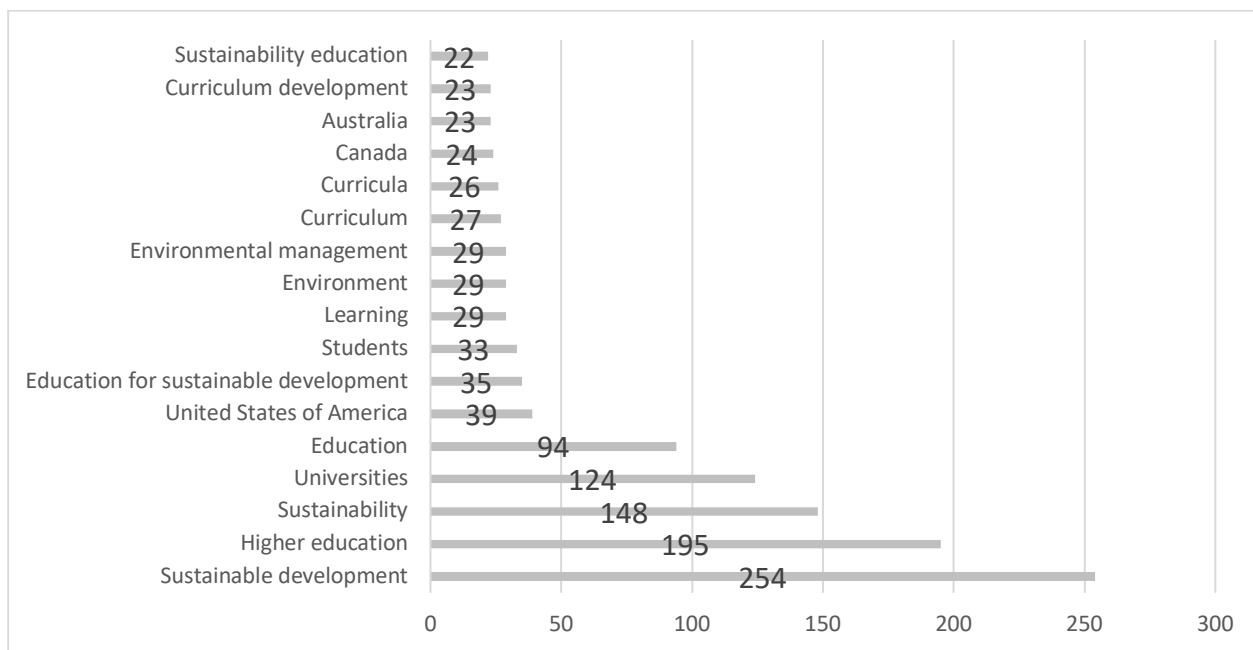
Figura 3: Tipos de artigos do IJSHE – 2005 a 2019



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi realizada a análise de todas as palavras chaves, categorizando as 33 primeiras palavras. A palavra governança (Governance) aparece somente 2 vezes, a palavra governança compartilhada (Shared Governance) aparece 1 vez e a palavra governança corporativa também 1 vez. A figura 4 apresenta as principais palavras considerando aquelas que tiveram a frequência acima de 20 palavras utilizadas. Estes dados demonstram que a temática da governança para a sustentabilidade foi pouco trabalhada pelas publicações do IJSHE, a revista mais antiga e com mais artigos dentro do escopo deste estudo.

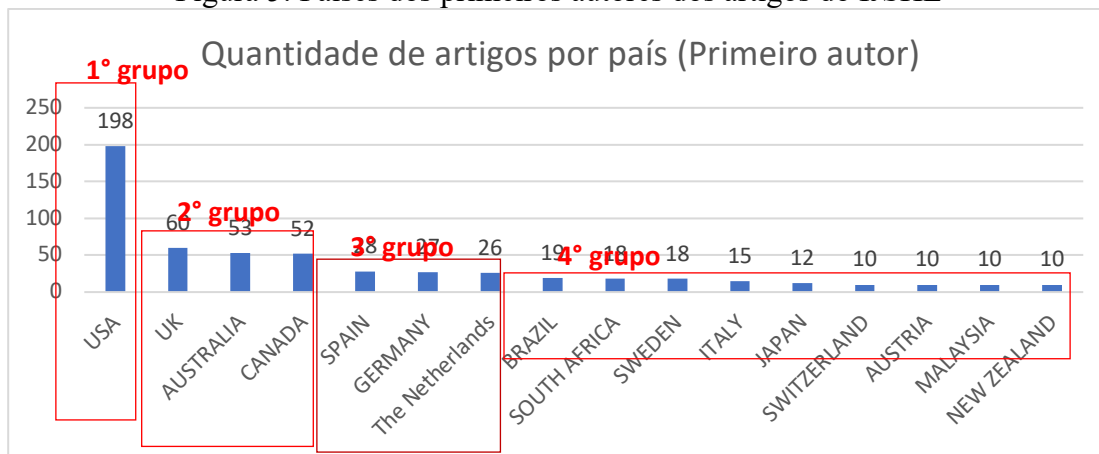
Figura 4: Frequência das palavras chaves nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao país de origem do primeiro autor localizado, há uma predominância dos EUA (USA) com a quantidade de artigos maior que os outros países: quase duas centenas de artigos sobre os temas selecionados. A quantidade é três vezes maior que o segundo país, o Reino Unido (UK) que apresenta o resultado muito próximo à Austrália e ao Canadá. Num terceiro bloco estão a Espanha, Alemanha, Holanda com 20 a 30 artigos. O Brasil fica próximo a este grupo com 19 artigos publicados onde o primeiro autor é brasileiro. Classificado no 4º. Bloco, ao considerar os dados utilizados para países com 10 artigos ou mais publicado na revista. Na figura 5 é possível visualizar quatro grupos de países de origem do primeiro autor, os 4 grupos de países e o primeiro autor: 1º Grupo (mais de 100 artigos); 2º. Grupo (de 50 a 60 artigos); 3º. Grupo (de 20 a 30 artigos); e o 4º. Grupo (entre 10 a 20 artigos).

Figura 5: Países dos primeiros autores dos artigos do IJSHE

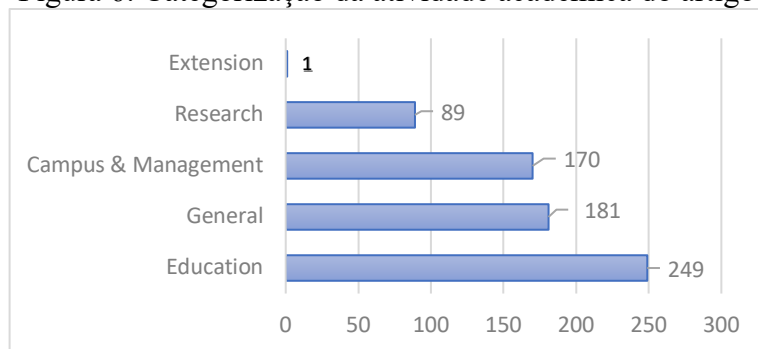


Fonte: Elaborado pelos autores

Adicionalmente, a temática está sendo desenvolvida principalmente pelos países desenvolvidos com a exceção do Brasil, África do Sul e Malásia. Estes 3 países representaram 18% das publicações dos primeiros autores e seus respectivos países com 10 ou mais artigos publicados na IJSHE no período comparativo entre 2000 e 2019.

Estas análises foram baseadas nos dados presentes nos artigos. A partir destes dados foram realizadas análises como a categorização da atividade acadêmica do artigo. Neste caso do geral, reforçando, foi quando apresentou a combinação de dois ou mais destes assuntos, como mostra a Figura 6. A análise foi feita com base em palavras expressadas pelo autor, caso não houvesse a escrita explícita do termo, o artigo também era considerado geral.

Figura 6: Categorização da atividade acadêmica do artigo



Fonte: Elaborado pelos autores

A grande quantidade de artigos que tratam somente Educação (Education) é bem clara no gráfico, além do Geral (General) que podem também englobar as temáticas educativas. Na sequência a gestão e o Campus (Campus & Mangement) também com uma quantidade considerada, passando pela Pesquisa (Research) e a Extensão (Extension) com apenas um artigo que explicita esta terminologia. Dos 690 artigos, existe uma grande maioria de artigos ligados mais à educação do que à gestão.

Para a relação da quantidade de artigos e o nível de escolaridade da IES estava sendo abordada no artigo analisado a tabela 1:

Tabela 1: Quantidade de artigos e nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Quantidade de artigos
General	597
Bachelor	70
Graduate	12
Master & PHD	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sua grande maioria os artigos não definem para qual nível de escolaridade está dedicado a sustentabilidade na IES. Não é claro se as ações de sustentabilidade ou a temática estão sendo trabalhadas para a Graduação, Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado. Acaba sendo uma boa forma de classificação dos futuros artigos para que tenha a especificidade de atuação, projetos, planos e conceitos vinculados à sustentabilidade nas IES.

A Tabela 2 apresenta as principais palavras chave estabelecidas pelos pesquisadores. Foram extraídas repetições acima de dez palavras e com ressalva de repetição de palavra para determinado artigo.

Tabela 2: Principais palavras chave desenvolvidas pelos pesquisadores

Palavras chaves	Quantidade de artigos
Curriculum	248
Education Project	240
Research	214
Case studies	96
Management	93
Concept	86
Indicators	63
Environmental Management System	62
Students	49
Compare	43
Energy	28
Behavior	27
Education	24

Fonte: Elaborado pelos autores.

Existe um aumento de publicações de artigos com a temática de sustentabilidade nas IES a partir de 2012 e um salto a partir de 2017 com um aumento representativo de 55%. Sendo que a metade do publicado na revista IJSHE são artigos de pesquisa (Research Paper) e um quarto sendo estudos de caso (Case Study). As palavras chave dos autores mais colocadas são: *Sustainable development*, *Higher education*, *Sustainability*, *Universities* e *Education*, o que reforça que estão na revista correta. O país de origem do primeiro autor que mais publica nesta temática é o EUA, seguido pelo grupo de UK, Austrália e Canadá; sendo o Brasil o país em desenvolvimento que também mais publica seguido pela África do Sul.

Na categorização para esta tese, o tema Educação aparece em 36% dos artigos sendo que a mistura de temas (classificado como Geral) representa 26% e o tema Campus & Gestão 24%. Numa análise de 2001 a 2010 neste mesmo IJSHE, a maioria dos artigos se concentrava em aspectos como a promoção da gestão ambiental das universidades “verdes” e a redução da pegada ecológica das universidades. No entanto, recentemente, tem havido mais artigos com foco em pedagogia, aprendizado, instrução, extensão comunitária e parcerias Corroborando com a tendência colocado pelo autor desta pesquisa sistemática (WALS, 2014).

Tabela 3: Foco temático de artigos publicados nos nove primeiros volumes da IJHE

Área	Número de artigos	%
Gestão ambiental / pegada ecológica / campus “verde”	44	25
Integração da sustentabilidade nas disciplinas existentes	31	17
Pedagogia, aprendizagem e instrução	31	17
Filosofia / princípios / conceitos	19	11
Relação com a comunidades / parcerias	15	8
Políticas / aprendizagem organizacional/ compromisso institucional	15	8
Desenvolvimento de curso / currículo	7	4
Auditoria, avaliação, garantia de qualidade	10	6
Pesquisa	3	2
Competências, desenvolvimento profissional	3	2
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>100</b>

Fonte: (WALS, 2014)

Nas palavras chaves desenvolvidos pelos autores, fica claro a predominância pela temática da educação, possuindo 35% a palavra Currículo, 34% Projeto de Educação, 31% Pesquisa, e no tocante à Gestão a quantidade de 13% de artigos. Lembrando que as temáticas podem ser cumulativas.

Esta revisão sistemática da literatura buscou as temáticas e tendências de pesquisa da sustentabilidade nas IES; e principalmente demonstrou que o foco da governança para a sustentabilidade é uma temática pouco consolidada na academia. Os resultados mostram um crescimento em pesquisas e artigos com a temática de sustentabilidade nas universidades; uma preferência por tipos de artigos de pesquisa e casos; com predominância de países desenvolvidos do primeiro autor das publicações; e uma prevalência de temas ligados à educação, curriculum e pesquisa. Considerando, atualmente, as questões de gestão, integração, políticas e governança com uma quantidade menor de publicações e pauta. O que na pesquisa de Wals (2014) já teve um destaque a questão gestão e campus. Como observou-se existem 36 artigos que colocam a palavra governança no abstract e apenas dois artigos que têm o foco atrelados à governança em seu título. Esses dois apresentam casos de universidades que utilizaram a governança para a sustentabilidade e mostram a importância de implementações de políticas e gestão compartilhada quanto à temática do desenvolvimento sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sustentabilidade nas IES apresenta-se como um tema em forte desenvolvimento na pesquisa e como foco de produção acadêmica. O crescimento da quantidade e a profundidade nos vários temas atrelados à temática apresentam uma tendência interessante para a inserção de políticas, ações, programas e projetos nas organizações de ensino. Porém, a implementação de ações de sustentabilidade reflete uma tarefa complexa e desafiadora, que apenas parece viável com disciplina, cuidado e engajamento de todas as partes interessadas (instituições, líderes, cidadãos, pesquisadores, estudantes e a comunidade envolvida). Requer um esforço colossal de interesse pessoal e institucional para a prevalência de um bem-estar coletivo que favorece as condições civilizatórias para as gerações futuras (CASAREJOS; FROTA; GUSTAVSON, 2017). Este artigo buscou apresentar os principais conceitos de governança, a sustentabilidade nas universidades e a governança da sustentabilidade nas IES. Trazendo uma revisão sistemática do periódico com mais aderência à temática no período de vinte anos de sua existência, reforçando o crescimento na produção, na diversificação das temáticas e no foco ainda nas questões de educação e currículo. E num segundo ponto nas questões de gestão e campus mais verdes, seguindo numa menor proporção nas questões de pesquisa e extensão. A temática da governança para a sustentabilidade nas IES está sendo pouco desenvolvida como objeto de pesquisa, pois apresentou baixa representatividade nos estudos sobre sustentabilidade nas IES, uma vez que a revisão revelou apenas dois artigos respondendo a este critério dentro dos 690 artigos pesquisados na revista de maior relevância para o tema. Para os próximos estudos sugere-se a ampliação da busca em outras bases de dados para avaliação das abordagens teórico-empírica e metodológica da governança para a sustentabilidade nas universidades, bem como a atualização desta revisão sistemática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADLONG, William. Rethinking the Talloires Declaration. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 14, n. 1, p. 56–70, 2013.
- BEKESSY, S.; BURGMAN, M.; YENCKEN, D.; WRIGHT, T.; LEAL FILHO, W.; GARDEN, D.; ROSTAN-HERBERT, D. **A summary of environmental practice in Australian universities**. Paper presented at 2nd National Conference on Sustainable Universities, Royal Melbourne Institute of Technology, Melbourne. 2002.
- BEVIR, Mark. Governance as theory, practice, and dilemma. In: BEVIR, Mark. (Ed.). **The SAGE Handbook of Governance**. London: SAGE Publications Ltda., 2011. p. 1-16.
- BRINKHURST, Marena; ROSE, Peter; MAURICE, Gillian; ACKERMAN, Josef Daniel. **Achieving campus sustainability: Top-down, bottom-up, or neither?** **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2011.
- CASAREJOS, Fabricio; FROTA, Mauricio Nogueira; GUSTAVSON, Laura Morten. Higher education institutions: a strategy towards sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 18, n. 7, p. 995–1017, 2017.
- ESPINOSA, Angela. Governance for sustainability: learning from VSM practice. **Kybernetes**. Vol. 44, n. 6–7, p. 955–969, 2015.
- FERRER-BALLAS, D. **Global environmental planning at the Technical University of Catalonia**. International Conference on Environmental Management for Sustainable Universities: The Role of Higher Education in Sustainable Development. In: Proceedings. EMSU and Rhodes University, September, 2002, Rhodes University, Grahamstown, South Africa, p. 111-124. Disponível em: <http://www.ru.ac.za/emsu>. Acesso em: 15 mai. 2010.
- FILHO, Walter Leal; MANOLAS, Evangelos; PACE, Paul. The future we want key issues on sustainable development in higher education after rio and the un decade of education for sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 16, n. 1, p. 112–129, 2015.
- FINK, A. **Conducting research literature reviews: From the Internet to paper** (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage, 2005.
- GÓES, Heloisa Cronemberger de Araújo; MAGRINI, Alessandra. Higher education institution sustainability assessment tools: Considerations on their use in Brazil. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 17, n. 3, p. 322–341, 2016.
- GONÇALVES-DIAS, S.L.; STIGLIANO, B. V. Educação para sustentabilidade: reflexões sobre desafios e dimensões em instituições de ensino superior. In: GIROTTI, M. T. et. al. **Perspectivas da Educação para o século XXI**. Franca, SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2012. p. 172-205.
- HIGGINS, J.P.T.; GREEN, S. Cochrane. **Handbook for systematic reviews of interventions**. The Cochrane Collaboration, 2011.
- IJSHE – International Journal of Sustainability in Higher Education. Disponível em: <https://www.emeraldgroupublishing.com/journal/ijsh>. Acesso em: 01/06/2019.
- Karatzoglou, B. **An in-depth literature review of the evolving roles and contributions of universities to Education for Sustainable Development**. *Journal of Cleaner Production*, Vol. 49, pp. 44-53, 2013.
- KURLAND, Nancy B. Shared governance and the sustainable college. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 15, n. 1, p. 63–83, 2014.
- LEVI-FAUR, D. Governance as Political Theory. In: LEVI-FAUR, D. (ed.). **The Oxford Handbook of Governance**. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MARINHO, Maerbael Bittencourt. **Universidades e sustentabilidade. Uma pesquisa em Instituições de Educação Superior Brasileira**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica, 2014.

MOON, Christopher J.; WALMSLEY, Andreas; APOSTOLOPOULOS, Nikolaos. Governance implications of the UN higher education sustainability initiative. **Corporate Governance (Bingley)**. Vol. 18, n. 4, p. 624–634, 2018.

MONKELBAAN, Joachim. **Governance for the Sustainable Development Goals: Exploring an Integrative Framework of Theories, Tools and Competencies**. (p. 214) Singapore: Springer, 2019.

MORAN, Emilio F. **Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

OECD. **Principles of Corporate Governance**, OECD, Paris, 2004.

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Tbilisi Final Report**. 1977. Disponível em: [http://www.gdrc.org/uem/ee/EE-Tbilisi\\_1977.pdf](http://www.gdrc.org/uem/ee/EE-Tbilisi_1977.pdf) Acesso em: 30/04/2018.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Secretary-General calls for break in political stalemate over environmental issues**. 2001. Disponível em: <https://www.un.org/press/en/2001/sgsm7739.doc.htm>. Acesso em: 08/07/2020

PRME. **Principles for Responsible Management Education**. Disponível em: <https://www.unprme.org>. Acesso em: 09/07/2020.

RAZAK, D.A.; SANUSI, Z.A.; JEGATESEN, G.; KHELGHAT-DOOTS, H. Alternative University Appraisal (AUA): reconstructing universities' ranking and rating toward a sustainable future, in CAEIRO, S.; LEAL FILHO, W.; JABBOUR, C.; AZEITEIRO, U.M. (Eds). **Sustainability Assessment Tools in Higher Education**. pp. 139-154. Bern: Springer International Publishing, 2013.

SAUVE', L.; BERRYMAN, T.; BRUNELLE, R. **Three decades of international guidelines for environment-related education: a critical hermeneutic of the United Nations discourse**. Canadian Journal of Environmental Education (CJEE), Vol. 12 No. 1, pp. 33-54. 2007.

TALLOIRES DECLARATION. **Texto completo**. 1990. Disponível em <http://ulsf.org/talloires-declaration>. Acesso em: 30/04/2018.

TRICKER, R. I. The evolution of corporate governance. In: CLARKE, T.; BRANSON, D. (ed.). **The sage handbook of corporate governance**. London: SAGE Publications Ltd, 2012.

UNESCO. **UN Decade of ESD**. 2004. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development/what-is-esd/un-decade-of-esd>. Acesso em: 08/07/2020.

ULSF. **Association of Leaders for a Sustainable Future**. 2020. Disponível em: <http://ulsf.org>. Acesso em: 08/07/2020.

VARGAS, Luis; MAC-LEAN, Claudia; HUGE, Jean. The maturation process of incorporating sustainability in universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. V. 20, n. 3, p. 441–451, 2019

VELAZQUEZ, Luis; MUNGUIA, Nora; SANCHEZ, Margarita. Deterring sustainability in higher education institutions: An appraisal of the factors which influence sustainability in higher education institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. Vol. 6, n. 4, p. 383–391, 2005.

WALS, Arjen E. J. Sustainability in higher education in the context of the un DESD: A review of learning and institutionalization processes. **Journal of Cleaner Production**. Vol. 62, p. 8–15, 2014.

WRIGHT, T; FILHO, W. **Barriers on the path to environmental sustainability: European and Canadian perspectives in higher education**. International Journal of Sustainable Development and World Ecology, Vol. 9 No. 2, 2002.

ZUMBANSEN, Peer. Governance: An Interdisciplinary Perspective. In: LEVI-FAUR, D. (ed.). **The Oxford Handbook of Governance**. Oxford: Oxford University Press, 2012.